



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁREA 1: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS, ENSINO-APRENDIZAGEM (CAMPUS SANTARÉM)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BUCKINGHAM, David. The Media Education Manifesto. Cambridge: Polity Press, 2019.
2. BUCKINGHAM, D. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. Educação & Realidade, v. 35, n. 3, Porto Alegre, 2010.
3. DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nick; PEGRUM, Mark. Letramentos digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
4. FANTIN, Monica. Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália. Cidade Futura, 2006.
5. FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (orgs.). Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2012.
6. FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. Metodologias inovativas na Educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
7. FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.
8. GEE, James Paul. What video games have to teach us about learning and literacy. New York: Palgrave Macmillan, 2004.
9. MARTIN-BARBERO, Jesús. A comunicação na educação. São Paulo: Contexto, 2014.
10. MARTIN-BARBERO, Jesús. Jovens entre o palimpsesto e o hipertexto. São Paulo: Edições SESC, 2022.
11. JUUL, Jesper. Half-real: videogames entre regras reais e mundos ficcionais. São Paulo: Blucher, 2019.
12. KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. Letramentos. Campinas: Editora UNICAMP, 2020.
13. SELWYN, Neil. Education and technology: key issues and debates. New York: Continuum, 2011a.
14. SELWYN, Neil. Schools and schooling in digital age: a critical analysis. New York: Routledge, 2011b.
15. SELWYN, Neil. Is technology good for education? Cambridge: Polity Press, 2016.
16. SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Paulinas 2011.
17. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em: 12 ago. 2025.
18. BACICH, L.; MORAN, J. (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
19. MATTAR, João. Metodologias ativas para educação presencial, híbrida e a distância. São Paulo: Artesanato Educacional, 2018.
20. VILAÇA, M. L. C.; GONÇALVES, L. A. C. Cultura digital, educação e formação de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

professores. São Paulo: Pontocom, 2022. ISBN 978-65-89496-06-9.

21. CARVALHO, P. J. O.; COURA, C. A. Inovação: vicissitudes do processo de modernização do ensino superior no Brasil. In: Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas, 2024.

22. FRANCO, Maria Rita Kopke. Estágio Supervisionado: desafios e práticas na formação docente. São Paulo: Cortez, 2015.

23. ALMEIDA, Givaldo Almeida dos; SANTOS, Reinaldo dos Santos Marques Filho. Tecnologias digitais aplicadas à educação inclusiva. São Paulo: Instituto Rodrigo Mendes, 2021. ISBN 978-65-87204-24-6.

24. UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Manual para garantir inclusão e equidade na educação. Paris: UNESCO. 2019.

25. GOMES HERNÁNDEZ, Tomás Raúl; ARAÚJO, Vanessa Freitag de; GUILHERME, Willian Douglas; LÓPEZ BESTARD, Yoissell. Tecnologias digitais na educação – Vol. 4. Brasília: CAPES, 2024. ISBN 978-65-6063-074-1.

26. VALENTE, José Armando. Educação a distância: conceitos e práticas. Campinas: Autores Associados, 2021. ISBN 978-85-7681-023-1

27. AMARILLA FILHO, Paulo. Educação a Distância: fundamentos e metodologia. Curitiba: Editora CRV, 2019. ISBN 978-85-333-2415-7.

28. MORAN, José Manuel. Projetos de tecnologia na educação: planejamento e desenvolvimento. Campinas: Papirus, 2018. ISBN 978-85-313-2202-4.

ÁREA 2: ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA (CAMPUS SANTARÉM)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MASSI, L. & VIEIRA, R. C.; Ensino de Física e Interdisciplinaridade: Desafios e Possibilidades. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014.

2. FREITAS, D.; Interdisciplinaridade e Ensino de Física: Contribuições para a Formação Docente. Curitiba: Appris, 2020.

3. SANTOS, W. L. P.; Educação CTS e o Ensino de Ciências: Foco no Professor. São Paulo: Cortez, 2011.

4. SANTOS, M. A. dos; MORTIMER, E. F.; Ciência, Tecnologia e Sociedade no Ensino de Ciências: Tendências e Perspectivas. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2021.

5. SASSERON, L. H.; Alfabetização Científica: Questões e Desafios para a Educação Básica. São Paulo: Cortez, 2015.

6. CARVALHO, A. M. P. de. Alfabetização Científica e Ensino de Ciências. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.

7. GALVÃO, C. & RICARDO, E. J.; A História e a Filosofia da Ciência no Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 2022.

8. CHASSOT, A. I.; A Ciência Através dos Tempos. São Paulo: Moderna, 2016.

9. CARVALHO, A. M. P. de. Ensino de Ciências por Investigação: Condições para a Aplicação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

em Sala de Aula. São Paulo: Cortez, 2013.

10. MARCONDES, M. E. R.; Práticas Experimentais no Ensino de Física. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.

11. SILVA, E. T. da; SANCHES, E. de F.; Ensino de Física Através de Temas Contemporâneos. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

12. SILVA, C. C.; Ensino de Física Baseado em Temas: Uma Abordagem Crítica e Reflexiva. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

13. GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S.; Professores do Brasil: Formação, Carreira e Remuneração. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

NÓVOA, A.; Professores: Imagens do Futuro Presente. Lisboa: Educa, 2019.

14. ARAGÃO, R. M. & FERREIRA, A. P.; Ensino de Física e a Base Nacional Comum Curricular: Desafios e Perspectivas. São Paulo: Appris, 2019.

15. MACEDO, B. F. & CARVALHO, C. R. G. de. Base Nacional Comum Curricular e Ensino de Física: Caminhos para a Educação Básica. Rio de Janeiro: Quartet, 2020.

16. MORAN, J. M.; A Educação que Desejamos: Novos Desafios e Como Chegar Lá. Campinas: Papyrus, 2018.

17. MATTAR, J.; Tecnologias na Educação: Desafios e Possibilidades para o Ensino de Física. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

18. DELFINO, F. J. & OLIVEIRA, I. C. de.; Ensino de Astronomia para Professores do Ensino Fundamental. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2017.

19. VILELA, M. A. de A. & MACHADO, L. A. T.; Astronomia e Educação: Uma Abordagem Interdisciplinar. São Paulo: Appris, 2021.

ÁREA 3 - LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES / LETRAS/ LIBRAS (CAMPUS SANTARÉM)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A unidade não indica bibliografia para o edital.

ÁREA 4 – TEORIA ANTROPOLÓGICA (CAMPUS SANTARÉM)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A unidade não indica bibliografia para o edital.

ÁREA 5 - COMUNICAÇÃO/JORNALISMO (CAMPUS SANTARÉM)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A unidade não indica bibliografia para o edital.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

ÁREA 6 – GEOLOGIA/SENSORIAMENTO REMOTO (CAMPUS SANTARÉM)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a Terra. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
2. CHRISTOFOLETTI, A. Geologia Ambiental. 3ª ed. São Paulo: Blucher, 2019.
3. FLORENZANO, T. G. Iniciação ao Sensoriamento Remoto. 4ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2018.
4. FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação. 8ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2021.
5. CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M. V.; DRUCK, S.; CARVALHO, M. S. Análise Espacial e Geoprocessamento. São José dos Campos: INPE, 2020.
6. TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M. C. M.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra. 3ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2019.
7. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos. 12ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.
8. IBGE. Manual Técnico de Uso da Terra. 4ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.
9. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Política Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa – PROVEG e PLANAVEG. Brasília: MMA, 2018.

ÁREA 7 - ENGENHARIA/TECNOLOGIA/GESTÃO (CAMPUS SANTARÉM)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARBIERI, J. C. Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 5ª ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2023.
2. PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M. C. F. (Orgs.) Gestão Ambiental e Sustentabilidade. 2ª ed. Barueri: Manole, 2021.
3. SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. 3ª ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2021.
4. BRASIL. Conselho Nacional de Meio Ambiente. Resolução nº 237, de 19 de dezembro de 1997: Dispõe sobre a revisão e complementação dos procedimentos e critérios utilizados para o licenciamento ambiental. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 dez. 1997, p. 30841-30843.
5. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Política Nacional do Meio Ambiente – Lei nº 6.938/1981 e alterações posteriores. Brasília: MMA, edição atualizada, 2022.
6. IBGE. Manual Técnico de Uso da Terra. 4ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.
7. OJIMA, R.; MARANDOLA JR, E. Mudanças Climáticas e as Cidades: novos e antigos debates na busca da sustentabilidade urbana e social. São Paulo: Blucher, 2018.
8. ONU – Organização das Nações Unidas. Agenda 2030 para o Desenvolvimento



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Sustentável. Nova York: ONU, 2015. <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-ptbr.pdf>

ÁREA 8 - CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO/METODOLOGIA E TÉCNICAS DA COMPUTAÇÃO/INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (CAMPUS SANTARÉM)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. RUSSELL, Stuart J.; NORVIG, Peter. Inteligência Artificial: uma abordagem moderna. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2022. E-book. ISBN 9788595159495.
2. ALPAYDIN, Ethem. Introduction to Machine Learning. 4. ed. Cambridge: MIT Press, 2020.
3. GOODFELLOW, Ian; BENGIO, Yoshua; COURVILLE, Aaron. Deep Learning. Cambridge: MIT Press, 2016.
4. SZELISKI, Richard. Computer Vision: Algorithms and Applications. 2. ed. Cham: Springer, 2022.
5. JURAFSKY, Daniel; MARTIN, James H. Speech and Language Processing. 3. ed. Upper Saddle River: Pearson, 2023.
6. KAMATH, Uday; KEENAN, Kevin; SOMERS, Garrett; SORENSON, Sarah. Large Language Models: A Deep Dive – Bridging Theory and Practice. Cham: Springer, 2024.
7. ABUSITTA, Adel; LI, Miles Q.; FUNG, Benjamin C. M. Survey on Explainable AI: Techniques, challenges and open issues. Expert Systems with Applications, v. 255, p. 1-25, dez. 2024.
8. HUYEN, Chip. Designing Machine Learning Systems: an iterative process for production-ready applications. Sebastopol: O'Reilly Media, 2022.
9. PROVOST, Foster; FAWCETT, Tom. Data Science para negócios. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.
10. CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L.; STEIN, Clifford. Algoritmos: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ÁREA 9 - PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA (CAMPUS SANTARÉM)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bussab, Wilton O.; Morettin, P.A. Estatística Básica. São Paulo: Editora Saraiva. 6a. ed., 2010.
2. BICKEL, P.J.; DOKSUM, K.A. Mathematical statistics: basic ideas and selected topics, São Francisco: Holden Day, 1977 (1a. e 2a. edições).
3. CASELLA, G.; BERGER, R.L. Statistical Inference. Duxbury, 1990.
4. DRAPPER, N.R.; SMITH, H. A. Applied Regression Analysis. John Wiley Profession, 1998.
5. Mayer, P. L. (1983). Probabilidade – Aplicações à Estatística. LTC, 2a edição. Papoulis, A. e Pillai, S. U. (2002). Probability, Random Variables and Stochastic Processes. McGraw-Hill, 4a. edição.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

6. SEBER, G. A. F. Linear Regression Analysis. New Jersey: John Wiley & Sons. 2003.

ÁREA 10 - INFORMÁTICA EM EDUCAÇÃO (CAMPUS SANTARÉM)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CASAGRANDE, Ana Lara; COSTA, Aliana França Camargo. Didáticas e práticas pedagógicas com tecnologias. Universidade Federal de Mato Grosso – UAB/CAPES, 2019. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/572364/2/FASCICULO_Didaticas_Praticas_Pedagogicas_com_Tecnologias.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.
2. DAMASCENO, M. M. S. & Oliveira, R. D. (Orgs.) – Tecnologias Educacionais. Quipá Editora, 2021. Ferreira, M. et al. – Relação entre teorias de aprendizagem e teorias de educação. Revista da Faculdade de Educação, PUCRS, 2022.
3. LIRA, Luzia dos Santos. O uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/13186/1/LSL01022019.pdf> . Acesso em: 27 ago. 2025.
4. MARTINS, Diego de Oliveira; TIZIOTTO, Simone Aparecida; CAZARINI, Edson Walmir. Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) como ferramentas de apoio em Ambientes Complexos de Aprendizagem (ACAs). Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, v. 15, 2016. Disponível em: <https://seer.abed.net.br/RBAAD/article/view/277>. Acesso em: 27 ago. 2025.
5. MILL, Daniel et al. Gestão da Educação a Distância (EaD): noções sobre planejamento, organização, direção e controle. Vertentes, v. 35, 2020. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portalepositorio/File/vertentes/Vertentes_35/daniel_mill_e_outros.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.
6. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC) – Política Nacional de Educação Escolar Indígena nos Territórios Etnoeducacionais (PNEEI-TEE).
7. OLIVEIRA, I. & SILVA, V. B. – Docência na Educação Escolar Indígena e os desafios na utilização das TICs. Revista Re-Doc, UERJ.
8. PEDROSA, N. B. & ISOBE, R. M. R. – Educação Indígena e Inclusão Digital: Políticas e Práticas. Congresso ABED, 2017.
9. PIRES, Klícyra Moraes. Estágio curricular supervisionado no ensino fundamental e médio, Isolamento social, tecnologias e o ensino: desafios e reflexões do ensino remoto. São Luís: Universidade Estadual do Maranhão, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/3221>. Acesso em: 27 ago. 2025.
10. ROMERO RODRÍGUEZ, J. M. & GARCÍA, S. A. – Tecnologias de aprendizagem: teorias, metodologias e processos didáticos. Revista Texto Livre, UFMG, 2020.
11. SARAIVA, Silvineire Araujo et al. A Internet como ferramenta e recurso pedagógico. Revista Educação e Tecnologia, v. 1, n. 2, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/375850273>. Acesso em: 27 ago. 2025.
12. SILVA, G. A. L. – Tecnologias Digitais em Escolas Indígenas: Sala de Aula Invertida e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Metodologias Ativas. Blog Profes, 2022.

13. SOUSA PIRES, N. F. et al. – Políticas Públicas Educacionais para a Educação Escolar Indígena. Revista Foco, 2024.

14. UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA). Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – Aditamento 2012–2016. Santarém: UFOPA, 2015. Disponível em: https://arquivosproducao.ufopa.edu.br/arquivos/2017216011fe3e092516833c33a127e9/Aditamento_PDI_-_Paginado_e_Revisado.pdf. Acesso em: 27 ago. 2025.

ÁREA 11 – TURISMO (CAMPUS SANTARÉM)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARANHA, R. C.; GUERRA, A. J. T. Geografia aplicada ao turismo. São Paulo: Oficinas de Textos, 2014.
2. BARRETTO, Margarita. Cultura e turismo: discussões contemporâneas. Campinas, SP: 2007.
3. BENI, M. C. Análise Estrutural do Turismo. 14ª ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2019.
4. DIAS, S. Hospitalidade e interculturalidade. São Paulo: Senac São Paulo, 2024
5. IGNARRA, L. R. Fundamentos do Turismo. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2013.
6. LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas. 1ª ed. São Paulo: Aleph, 2012.
7. MENEZES, P. D. L.; TITO, A. L. A. (Orgs). Perspectivas da gestão em turismo e hotelaria. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.
8. MOESCH, M.M. A produção do saber turístico. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2002.
9. MORRISON, A.M. Marketing de Hospitalidade e Turismo. São Paulo: Cengage learning, 2012.
10. RODERMEL, Pedro Monir. Economia do turismo. Curitiba/PR: Editora Intersaberes Ltda, 2014
11. RUSCHMANN, D.; TOMELIN, C. A. (Orgs). Turismo, ensino e práticas interdisciplinares. São Paulo: Editora Manole LTDA, 2013.
12. TIDD, J.; BESSANT, J., PAVITT, K. Gestão da inovação. Bookman. 3 ed. Porto Alegre, 2008.
13. TOMAZZONI, E. L.; SANTOS JUNIOR, J. J.; CAVALCANTE, J. S.; SILVA, A. C. (Orgs.). Gestão do turismo nas perspectivas da governança, da regionalização e do desenvolvimento. São Paulo: Edições EACH, 2023

ÁREA 12 - HABILIDADES CLÍNICAS: MORFOFISIOLOGIA E SEMIOLOGIA (CAMPUS SANTARÉM)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BATES, Barbara. Guia de Exame Físico e História Clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

2. DRAKE, Richard L.; VOGL, A. Wayne; MITCHEL, Adam W. M. Gray's anatomia clínica para estudantes. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
3. DEBALD, B. (org.). Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno. Porto Alegre: Penso, 2020.
4. GÓMEZ, A. I. P. et al. Educar por competências: o que há de novo? São Paulo: Artmed, 2011.
5. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
6. LOPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico. 5ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
7. MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.
8. PORTO, C. C.; PORTO, A. L. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
9. HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall – Tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.
10. SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
11. STEWART, M. et al. Medicina Centrada na Pessoa: Transformando o método clínico. Ed. ARTMED, 2017.

ÁREA 13: MEDICINA/CARDIOLOGIA (CAMPUS SANTARÉM)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Cannon CP, Steinberg BA. Cardiologia baseada em evidências. 3. ed. Artmed, 2012.
2. Goldman L, Braunwald E. Cardiologia na clínica geral. Guanabara Koogan, 2000.
3. BRAUNWALD, Eugene. Tratado de doenças cardiovasculares. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.
4. Maffei FHA, et al. Doenças vasculares periféricas. 5. ed. Guanabara Koogan, 2016.
5. Porto CC, Porto AL. Semiologia médica. 8. ed. Guanabara Koogan, 2020.
6. Jameson JL, et al. Medicina Interna de Harrison. 20. ed. AMGH, 2019.
7. Goldman L, Ausiello D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 24. ed. Elsevier, 2014.
8. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados de Emergência. Arq Bras Cardiol. 2019.
9. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretrizes de cardiologia (hipertensão, insuficiência cardíaca, síndrome coronariana aguda, arritmias, prevenção cardiovascular, entre outras). Disponível em: <https://www.portal.cardiol.br>. Acesso em: 9 set. 2025.

ÁREA 14: MEDICINA/NEUROLOGIA (CAMPUS SANTARÉM)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ROPPER, Allan H.; SAMUELS, Martin A.; KLEIN, Joshua P.; PRASAD, Sashank. *Adams and Victor's Principles of Neurology*. 12. ed. New York: McGraw-Hill Education, 2023.
2. DAROFF, Robert B.; MAZZIOTTA, John C.; POMEROY, Scott L.; NEWMAN, Nancy J. *Bradley's Neurology in Clinical Practice*. 8. ed. Philadelphia: Elsevier, 2021.
3. KANDEL, Eric R.; SCHWARTZ, James H.; JESSELL, Thomas M.; SIEGELBAUM, Steven A.; HUDSPETH, A. J. *Principles of Neural Science*. 6. ed. New York: McGraw-Hill, 2021.
4. WAXMAN, Stephen G. *Clinical Neuroanatomy*. 30. ed. New York: McGraw-Hill, 2024.
5. BERKOWITZ, Aaron L. *Clinical Neurology and Neuroanatomy: A Localization-Based Approach*. 2. ed. New York: McGraw-Hill, 2022.
6. BRUST, John C. M. *CURRENT Diagnosis & Treatment: Neurology*. 3. ed. New York: McGraw-Hill, 2019.
7. DEMYER, William (Editor). *Technique of the Neurologic Examination*. 5. ed. New York: McGraw-Hill, 2003.
8. ATLAX, Scott W. *Magnetic Resonance Imaging of the Brain and Spine*. 5. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2016.
9. BERTOLUCCI, Paulo H. F.; FERREZ, Henrique Ballalai; BARSOTTINI, Orlando Graziani Povoas; PEDROSO, José Luiz (coord.). *Neurologia: diagnóstico e tratamento*. 3. ed. São Paulo: Manole, 2021. 1176 p. ISBN 978-6555760828.
10. NITRINI, Ricardo; FORTINI, Ida; CASTRO, Luiz Henrique Martins et al. *Condutas em Neurologia*. 13. ed. São Paulo: Manole, 2019. 320 p. ISBN 978-8520462157.
11. *Manual de Neurologia: recomendado pela Disciplina de Neurologia e Associação dos Médicos Residentes da Escola Paulista de Medicina – UNIFESP*. São Paulo: UNIFESP / AMEREPAM, 2018.
12. MORGADINHO, Fernando; MASSUYAMA, Breno Kazuo; BIENES, Antônio Bienes; MATAS, Sandro Luiz de Andrade. *Manual de Condutas em Emergências Neurológicas*. 1. ed. [S. l.]: Appris, 2022. 217 p. ISBN 978-6525019550.

ÁREA 15: GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (CAMPUS SANTARÉM)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf
2. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/diretrizes-para-deteccao-precoce-do->



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

[cancer-de-mama-no-brasil](#)

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde; Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde. Portaria Conjunta SAES/SECTICS nº 13, de 29 de julho de 2025. Aprova as Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer de Colo do Útero: Parte I – Rastreamento organizado utilizando testes moleculares para detecção de DNA-HPV oncogênico. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/r/rastreamento-cancer-do-colo-do-utero/view>. Acesso em: 24 out. 2025.

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev., atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizes_para_o_rastreamento_do_cancer_do_colo_do_utero_2016_corrigido.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.

5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. 692 p.: il. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf. Acesso em: 24 out. 2025. ISBN 978-65-5993-312-9

6. BRASIL. Nota técnica: Posicionamento sobre a Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/nota_tecnica_inca_deteccao_precoce_cancer_de_mama_-_2023_0.pdf

7. BRASIL. Folhetos: Detecção Precoce do Câncer de Mama. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em <https://antigo.inca.gov.br/publicacoes/folhetos/deteccao-precoce-do-cancer-de-mama>

8. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf

9. BRASIL. Nota técnica Nº 41/2024-CGICI/DPNI/SVSA/MS. Atualização das recomendações da vacinação contra HPV no Brasil. Brasília, Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-41-2024-cgici-dpni-svsa-ms>

10. BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Sectics/MS Nº 3, De 7 de março de 2024. Torna pública a decisão de incorporar, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, os testes moleculares para detecção de HPV oncogênico, por técnica de amplificação de ácido nucléico baseada em PCR, com genotipagem parcial ou estendida, validados analítica e clinicamente segundo critérios internacionais para o rastreamento do câncer de colo de útero em população de risco padrão e conforme as Diretrizes do Ministério da Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 08 mar. 2024. p.73. Disponível em <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-sectics/ms-n-3-de-7-de-marco-de-24547020584>

11. BRASIL. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Diretriz brasileira sobre a saúde cardiovascular no climatério e na menopausa [recurso



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

eletrônico]. Rio de Janeiro: FEBRASGO, 2024. Disponível em: https://www.febRASGO.org.br/images/pec/posicionamentos-febrasgo/DIRETRIZ-CLIMATERIO-e-MENOPAUSA_portugues_10052024.pdf. Acesso em: 24 out. 2025.

12. FERNANDES, Cesar Eduardo. Tratado de Ginecologia Febrasgo. 1ª Ed. Elsevier, 2018.

13. FERNANDES, Cesar Eduardo. Tratado de Obstetrícia Febrasgo. 1ª Ed. Elsevier, 2018.

14. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. IARC. Código Latino-Americano e do Caribe contra o câncer. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/docúmentos/codigo-latino-americano-ecaribenho-contra-cancer> .

15. SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA ALBERT EINSTEIN. Ministério da Saúde. Nota Técnica para Organização da Rede de Atenção à Saúde com Foco na Atenção Primária à Saúde e na Atenção Ambulatorial Especializada – Saúde da Mulher na Gestação, Parto e Puerpério, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1223374> .

16. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Livro. WHO guideline for screening and treatment of cervical precancer lesions for cervical cancer prevention. 2nd edition Geneva: World Health Organization; 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1223374> .

17. POMPEI, Luciano de Melo; MACHADO, Rogerio Bonassi; WENDER, Maria Celeste Osorio;

18. BRASIL. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Brazilian guideline on menopausal cardiovascular health [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: FEBRASGO, 2024. Disponível em: https://www.febRASGO.org.br/images/pec/posicionamentos-febrasgo/DIRETRIZ-CLIMATERIO-e-MENOPAUSA_ingles_10052024.pdf. Acesso em: 24 out. 2025

ÁREA 16: SAÚDE COLETIVA / SAÚDE PÚBLICA (CAMPUS SANTARÉM)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AKERMAN, M. et al. Diagnóstico Situacional em Saúde. São Paulo: Hucitec, 1997.
2. BRASIL. Lei Orgânica da Saúde: Leis n  8.080/1990 e n  8.142/1990.
3. BRASIL. Política Nacional de Atenção   Saúde dos Povos Indígenas. Brasília: MS, 2002.
4. BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB 2017). Brasília: MS, 2017.
5. BRASIL. Vigilância em Saúde no SUS: construção, efeitos e perspectivas. Brasília: MS, 2018.
6. BUSS, P. M. Promoção da Saúde e Qualidade de Vida. Ciência & Saúde Coletiva, 2000.
7. BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. Physis, 2007.
8. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a área da Saúde. PHYSIS, 2004.
9. MENDES, E.V. A Organização da Atenção Primária   Saúde no SUS. Brasília: OPAS, 2015.
10. FACCHINI, L. A. et al. Avaliação da Atenção Primária   Saúde no Brasil: revisão sistemática da literatura. Rev Saúde Pública, 2020.
11. GIOVANELLA, L. et al. (orgs.). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2  ed. Rio de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.

12. PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.

**ÁREA 17: SAÚDE COLETIVA / SAÚDE PÚBLICA/ PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE.
(CAMPUS SANTARÉM)**



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARTMANN. O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL NO NÍVEL LOCAL: um instrumento a favor da visão multissetorial. 2008. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2153.pdf>
2. BRASIL. Lei Orgânica da Saúde: Leis nº 8.080/1990 e nº 8.142/1990.
3. BRASIL. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB 2017). Brasília: MS, 2017.
4. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 384 p.
5. MENDES, E.V. A Organização da Atenção Primária à Saúde no SUS. Brasília: OPAS, 2015.
6. FACCHINI, L. A. et al. Avaliação da Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão sistemática da literatura. Rev Saúde Pública, 2020.
7. FAUSTO, M.C.R.; ALMEIDA, P.F. de; DOS SANTOS, A.M.; BOUSQUAT, A; GIOVANNELLA, L. (org.). Atenção Primária à Saúde em Municípios Rurais Remotos no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023. 387 p.
8. GIOVANNELLA, L. et al. (orgs.). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.
9. PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.

ÁREA 18: SAÚDE COLETIVA / SAÚDE PÚBLICA/ EPIDEMIOLOGIA, VIGILÂNCIAS E SAÚDE AMBIENTAL (CAMPUS SANTARÉM)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA FILHO, Naomar; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 699 p. ISBN: 9788527716192.
2. BRASIL. Vigilância em Saúde no SUS: construção, efeitos e perspectivas. Brasília: MS, 2018.
3. BUSS, P. M. Promoção da Saúde e Qualidade de Vida. Ciência & Saúde Coletiva, 2000.
4. BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A Saúde e seus Determinantes Sociais. Physis, 2007.
5. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 384 p.
6. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde. PHYSIS, 2004.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

7. GIOVANELLA, L. et al. (orgs.). Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.
8. PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. São Paulo: Manole, 2005. 842 p. (Ambiental, 2) ISBN: 8520421881.
9. ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da (org). Rouquayrol epidemiologia e saúde. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. xxi, 709 p.
10. VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2008. xi, 345 p. ISBN: 9788535229851.

ÁREA 19: MEDICINA/ INFECTOLOGIA (CAMPUS SANTARÉM)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de Infectologia. 5. ed. Atheneu, 2015.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos. Brasília: MS, 2022.
3. MANSO, J.; BENNETT, J.E.; DOLIN, R. Mandell, Douglas, and Bennett's Principles and Practice of Infectious Diseases. 9. ed. Elsevier, 2020.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para Prevenção e Controle das Arboviroses. Brasília: MS, 2021.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatites Virais. Brasília: MS, 2022.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5. ed. Brasília: MS, 2022.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Diagnóstico e Tratamento de Acidentes por Animais Peçonhentos. Brasília: MS, 2019.
8. MANSO, J.; BENNETT, J.E.; DOLIN, R. Mandell's Principles and Practice of Infectious Diseases. 2020.
9. LACAZ, C. da S.; PORTO, E.; MARTINS, J.E.C. Micologia Médica. 9. ed. Sarvier, 2002.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Consenso Brasileiro em Doença de Chagas. Rev Soc Bras Med Trop. 2022.
11. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância da Leishmaniose Tegumentar (2022) e Manual de Vigilância da Leishmaniose Visceral (2021).
12. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático de tratamento da malária no Brasil. Brasília: MS, 2023.
13. KUMAR, V.; ABBAS, A.K.; ASTER, J.C. Robbins & Cotran – Patologia – Bases Patológicas das Doenças. 10. ed. Elsevier, 2020.

ÁREA 20: CONTABILIDADE SOCIETÁRIA E FINANCEIRA (CAMPUS ALENQUER)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
2. Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Pronunciamentos Técnicos:
CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios
CPC 36 (R3) – Demonstrações Consolidadas
CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis
CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente (equivalente ao IFRS 15)
3. IFRS Foundation. IFRS S1 e IFRS S2 – Sustainability and Climate-related Disclosures. 2023.
4. CFC. Normas Brasileiras de Contabilidade – NBC TA (Auditoria Independente).
5. CFC. NBC TP 01 – Perícia Contábil.
6. LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2007.

ÁREA 21: CONTABILIDADE GERENCIAL E DE CUSTOS (CAMPUS ALENQUER)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2020.
2. PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade Gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
3. HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; RAJAN, Madhav V. Contabilidade de Custos. 16. ed. São Paulo: Pearson, 2020.
4. KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. The Balanced Scorecard: medidas que impulsionam o desempenho. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
5. GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. Contabilidade Gerencial. 16. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020.
6. SCHRICKEL, Wolfgang. Matemática Financeira. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ÁREA 22: CONTABILIDADE BÁSICA E TEORIA CONTÁBIL (CAMPUS ALENQUER)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
2. MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
3. FRANCO, Hilário. Contabilidade Geral. 27. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
4. Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. NBC TG – Estrutura Conceitual, 2021.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

5. Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Código de Ética Profissional do Contador. NBC PG 01, 2019.
6. Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2) – Estrutura Conceitual.

ÁREA 23: FUNDAMENTOS GERAIS DO DIREITO (CAMPUS ÓBIDOS)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. HERVADA, Javier. O que é direito? A moderna resposta ao realismo jurídico. Tradução de Sandra Martha Dolinsky. São Paulo: Ltr, 2008.
2. SANDEL, Michael. Justiça: o que é fazer a coisa certa. Tradução de Heloisa Matias e Maria Alice Máximo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
3. ALVIM, José Eduardo Carreira. Teoria geral do processo. 19. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2016.
4. MIRANDA, Jorge. Teoria do Estado e da Constituição. 5.ed. São Paulo: Editora Forense, 2018.
5. SOUZA JÚNIOR, José Geraldo. Sociologia Jurídica: condições sociais e possibilidades teóricas. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2002.
6. DAVID, René. Os grandes sistemas de direito contemporâneo. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
7. LOPES, José Reinaldo de Lima. O Direito na História. São Paulo: Limonad, 2014.
8. MASCARO, Alysson Leandro. Filosofia do direito. São Paulo: Atlas, 2010.
9. SACCO, Rodolfo. Antropologia Jurídica. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
10. BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. Curso de Ética Jurídica: ética geral e profissional. São Paulo: Saraiva, 2016.

ÁREA 24: DIREITO PRIVADO (CAMPUS ÓBIDOS)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LÔBO, Paulo. Direito Civil: Parte Geral. São Paulo: Saraiva, 2012.
2. PEREIRA, Caio Mário da Silva. Instituições de direito civil: introdução ao direito civil: teoria geral do direito civil. Rio de Janeiro: Forense, 2009.
3. GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. Novo curso de direito civil. v. 1. 15.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
4. GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro: Vol. II. São Paulo Saraiva, 2020.
5. DIAS, José de Aguiar. Da responsabilidade civil. 12. ed. 2ª tiragem. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2012.
6. CHAGAS, Edílson Enedino das. Direito empresarial. 8. ed. 2021. São Paulo: Saraiva



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Educação, 2021.

7. CAMPINHO, Sérgio. O direito de empresa à luz do código civil. Rio de Janeiro: Renovar, 2020.

8. MARTINS, Sergio Pinto. Direito do trabalho. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

9. MANNRICH, Nelson. Modernização do contrato de trabalho. São Paulo: LTr, 1998.

10. TARTUCE, Flavio; NEVES, Daniel Amorim Assumpção. Manual de Direito do Consumidor: direito material e processual. Campinas, SP: Método, 2022.

ÁREA 25: DIREITO PÚBLICO (CAMPUS ÓBIDOS)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BARROSO, Luís Roberto. Curso de direito constitucional contemporâneo. Rio de Janeiro: Saraiva, 2020.

2. BARROSO, Luís Roberto. O controle de constitucionalidade no direito brasileiro exposição sistemática da doutrina e análise crítica da jurisprudência. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

3. BITENCOURT, Cezar Roberto. Tratado de direito penal. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2021.

4. JESUS, Damásio E. de; ESTEFAM, André. Direito penal: parte geral. 37.ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

5. CAPEZ, Fernando. Curso de processual penal. São Paulo: Saraiva, 2018.

6. SCARANCE, Antônio Fernandes. Processo Penal Constitucional. São Paulo: RT, 2018.

7. MARINONI, Luiz Guilherme; ARENHART, Sérgio Cruz. Manual de direito processual civil. V. I, II e III. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.7

8. FERREIRA NETO, Arthur Maria. Natureza jurídica das contribuições na constituição de 1988. São Paulo: MP, 2006.

9. HARADA, Kiyoshi. Direito Financeiro e Tributário. São Paulo: Atlas, 2018.

10. SEITENFUS, Ricardo Antônio Silva. Direito internacional público. 4. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2006.

ÁREA 26: CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO / ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO I (CAMPUS ORIXIMINÁ)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DATE, C. J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. Editora GEN LTC. 2004.

2. ALVES, W.P. Fundamentos de Banco de Dados. Editora: Érica, 2004.

3. RIZARRY, Rafael A. Estatística Prática para Cientistas de Dados. São Paulo: Alta Books, 2021.

4. SICSU, Abraham; DANA, Samy. Estatística Aplicada: Análise Exploratória de Dados. São Paulo: Saraiva, 2010.

5. SADALAGE, J. Pramod; FOWLER, Martin. NoSQL Essencial. Um guia prático para o mundo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

emergente. São Paulo: Novatec, 2013.

6. SANTOS, Roger R.; BORDIN, Maycon V.; NUNES, Sérgio E. et. al. Fundamentos de Big Data. Sagah, 2021.

7. CRESWELL, J. W. Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches. 5ª ed., SAGE, 2018.

8. BERMAN J. J. Principles of Big Data: Preparing, Sharing, and Analyzing Complex Information. Morgan Kaufmann, 2013.

9. DAVIES, E. Roy. Computer and machine vision: theory, algorithms, practicalities. 4ª ed. London: Academic Press, 2012.

10. AMARAL, F. Introdução à Ciência de Dados: Mineração de Dados e Big Data. Alta Books Editora. 2018.

ÁREA 27: CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO / ALGORITMOS E PROGRAMAÇÃO II (CAMPUS ORIXIMINÁ)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FACELI, Katti; LORENA, Ana Carolina; GAMA, João; AGOSTINHO ALMEIDA, Tiago; CARVALHO, André Carlos Ponce de Leon Ferreira. Inteligência Artificial – Uma abordagem de aprendizado de máquina. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.

2. FILHO, Oscar Gabriel. Inteligência artificial e aprendizagem de máquina: aspectos teóricos e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2023.

3. BISHOP, Christopher M. Pattern Recognition and Machine Learning. New York: Springer, 2006.

4. HAYKIN, Simon. Redes Neurais: Princípios e Prática. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

5. SEJNOWSKI, Terrence J. A Revolução do Aprendizado Profundo. A Inteligência Artificial encontra a Inteligência Humana. Rio de Janeiro: Alta books, 2020.

6. GUPTA, Tanu. Processamento de Linguagem Natural: Ensinar as máquinas a compreender-nos. São Paulo: Edições nosso conhecimento, 2024.

7. FOSTER, David. Generative Deep Learning: Teaching Machines to Paint, Write, Compose, and Play. 2ª ed. Shelter Island: Manning, 2022.

8. SUTTON, Richard S.; BARTO, Andrew G. Reinforcement Learning: An Introduction. 2ª ed. Cambridge: MIT Press, 2018.

9. GRAESSER, Laura Harding; LOON KENG, Wah. Foundations of Deep Reinforcement Learning: Theory and Practice in Python. Boston: Addison-Wesley Professional, 2019.

10. BISHOP, Christopher M.; BISHOP, Hugh. Deep Learning: Foundations and Concepts. Springer, 2023.

ÁREA 28: CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA / ARQUITETURA E SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO (CAMPUS ORIXIMINÁ)



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. JUNIOR, Dilermando; ENGELBRECHT, Angela; NAKAMITI, Gilberto; BIANCHI, Francisco. Algoritmos e programação de computadores. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
2. FORBELLONE, André Luiz Villar; EBERSPÄCHER, Henri Frederico. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.
3. SANTOS, Rafael. Introdução à programação orientada a objetos usando Java. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2013.
4. AGUILAR, Luis Joyanes. Fundamentos de programação: algoritmos, estruturas de dados e objetos. 3ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2008.
5. CORMEN, Thomas H.; LEISERSON, Charles E.; RIVEST, Ronald L.; STEIN, Clifford. Algoritmos: teoria e prática. 4ª ed. Cambridge: MIT Press, 2022.
6. GOLDBARG, M. C. e GOLDBARG, E. Grafos – Conceitos, Algoritmos e Aplicações. Elsevier, 1ª edição, 2012.
7. PIVA, D., NAKAMITI, G. S.; FREITAS, R. L.; ENGELBRECHT, A. M.; e BIANCHI, F. Estrutura de Dados e Técnicas de Programação. GEN LTC, 1ª edição, 2014.
8. PRESSMAN, R. S.; MAXIM, B. R. Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional. 8ª Edição. Traduzido: Reginaldo Arakaki Julio Arakaki Renato Manzan de Andrade. Editora Pearson. 2016.
9. MILETTO, E M.; BERTAGNOLLI, S C. Desenvolvimento de software II: introdução ao desenvolvimento web com HTML, CSS, javascript e PHP (Tekne). Editora Bookman, 2014.
10. DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey; WALD, Alexander. Android 6 para Programadores – 3ª Edição: Uma Abordagem Baseada em Aplicativos. Porto Alegre: Bookman Editora, 2016. ISBN 978-85-82604-12-0.

ÁREA 29: CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO / REDES DE COMPUTADORES (CAMPUS ORIXIMINÁ)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. KUROSE, James F; ROSS, Keith W. Redes de Computadores e a Internet. Uma abordagem top down. 8ª ed. Porto Alegre: 2021.
2. RÊGO, Bergson Lopes. Simplificando a Governança de Dados. Rio de Janeiro: Brasport, 2020.
3. JARDEWESKI, Cley Jonir Foster; JARDEWESKI, Gustavo Luiz Foster. Técnicas e Métodos de Avaliação e Desempenho. Curitiba: InterSaberes, 2014.
4. FATIMA, Syeda Kausar; FATIMA, Syeda Gauhar; FAHEEM, Mir Iqbal. Avanços inovadores em IA, aprendizagem automática e segurança de redes. São Paulo: Edições nosso conhecimento, 2023;
5. ERL, Thomas; MONROY, Eric B. Computação em Nuvem: Conceitos, Tecnologia, Segurança e Arquitetura. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2024.
6. SPINELLO, Richard. Cyberethics: Morality and Law in Cyberspace. 6th Edition. Jones &



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Bartlett Learning, 2016. 244 p.

7. TANENBAUM, A. S.; Steen, M. V. Sistemas Distribuídos Princípios e Paradigmas. 2ª edição. Pearson, 2007.

8. KUMAR, M.Dharani; BHARGAVI, K; DHANUNJAY, B. Internet das Coisas - IoT. Internet das coisas: Revolucionar a conectividade num mundo inteligente. São Paulo: Edições nosso conhecimento, 2024.

9. BISHOP, Matt. Introduction to Computer Security. Adison Wesley, 2004.

10. VELTE, Anthony T. Cloud Computing. Computação em Nuvem: uma Abordagem Prática. 1ª ed. Rio de Janeiro. Alta books, 2012.

ÁREA 30: CONSERVAÇÃO DE RECURSOS FLORESTAIS (CAMPUS JURUTI)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FONSECA, J. S.; MARTINS, G.A. Curso de Estatística. 6 ed. São Paulo: Átila, 2006.

2. MARTINS, G. A.; DOMINGUES, O. Estatística Geral e Aplicada. 6ª ed. Editora Atlas. 2017.

3. GUREVITCH, J. et al. Ecologia Vegetal. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

4. MARTINS, S. V. Ecologia de florestas tropicais do Brasil. 2 ed. rev. e ampl. Viçosa: Ed. UFV, 2012. 371p.

5. PRÍNCIPE JÚNIOR, A. DOS R. Dendrometria. 1ª ed. Sílabas & Desafios. 2017.

6. SCHUMACHER, M.V. Dendrometria e Inventário. 2ª ed. UFV. 2006. HUSCH, B.; BEERS, T. W.;

7. GRIFFITHS, A. J.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C. & GELBART, W. M. Introdução à Genética. 10ª edição, Rio de Janeiro - Guanabara Koogan, 764p, 2006.

8. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de genética. 7º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2017.

9. PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: Vida, 2001. 328 p.

10. GARAY, I.; DIAS, B. Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais. São Paulo: Editora Vozes. 2001.

11. SAMPAIO, Abraão Evangelista; OLIVEIRA, Alaíde Régia Sena Nery de; et al. Geotecnologias e aplicações ambientais. 2022. Uniesmero.

12. SOUSA, Misael Pinho, *et al.* Avanços e aplicações de drones na gestão de recursos naturais e monitoramento ambiental no semiárido brasileiro. Revista de Gestão e Secretariado, v. 15, n. 7, p. 1-18, jul. 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4030.

ÁREA 31: GEOTECNOLOGIA E GESTÃO OPERACIONAL (CAMPUS JURUTI)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R.; SENTELHAS, P. C. Agrometeorologia: fundamentos e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

- aplicações práticas. Guaíba: Agropecuária, 2002. 476p.
2. Cavalcanti, I. F. de A.; Ferreira, N. J. Clima das regiões brasileiras e variabilidade climática. Oficina de Textos. 2021. 176p.
 3. NOVO, E. M. L. M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. 387p.
 4. CUBAS, M. G.; TAVEIRA, B. D. de A. Geoprocessamento: fundamentos e técnicas. Editora Intersaberes, 2020. 201p.
 5. CARNEIRO, O. Construções Rurais. 8a ed. São Paulo, Nobel: 1979. 719p.
 6. FABICHAK, I. Pequenas construções rurais. 8 ed. São Paulo: Nobel, 1985. 129p.
 7. CASACA, J. M. Topografia Geral. Rio de Janeiro: LTC, 2007, 216p.
 8. TULER, M.O; SARAIVA, S.L.C. Fundamentos de topografia. Porto Alegre: Bookman, 2014.
 9. MACHADO, C. C. Colheita florestal. 3 ed. Viçosa, MG: Editora: UFV, 2014. 543p.
 10. BRADY, N. C.; WEIL, R. R. Elementos da natureza e propriedades do solo. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 685p.
 11. SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. Manual Básico de Desenho Técnico. Ed. UFSC, 6ª ed. rev., Florianópolis, 2010.
 12. RIBEIRO, C.T.; DIAS, J.; SOUZA, L.; KOURY, R. N. N.; PERTENCE, E. M. Desenho técnico moderno, 4ª edição, Rio de Janeiro: LTC, 2006.

ÁREA 32: FITOSSANIDADE E PROTEÇÃO FLORESTAL (CAMPUS JURUTI)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 964p.;
2. MADIGAN, M.T., MARTINKO, J.M., BENDER, K.S., BUCKLEY, D.H., STAHL, D.A. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016, 1032p.;
3. ASSAD, M.L.L. Fauna do solo. In: VARGAS, M.A.T.; HUNGRIA, M. (Eds.). Biologia dos solos dos cerrados. Planal na: EMBRAPA-CPAC, 1997. p. 363-443.;
4. CARDOSO, E.J.B.N.; ANDREOTE, F.D. Microbiologia do Solo. 2. ed. Piracicaba: Editora ESALQ, 2016. 221p.
5. GARCIA, F.R.M. Zoologia Agrícola. 4 ed. Rigel. 2014.
6. GALLO, D.; NETO, S.S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; FILHO, E.B. Entomologia agrícola. 2. ed. Editora Ceres, 2002.
6. GULLAN, P.J.; CRANSTON, E.P.S. Os insetos: fundamentos da entomologia. 5. ed, Editora ROCA, 2017.
7. ALFENAS, A.C.; ZAUZA, E.A.V.; MAFIA, R.G.; ASSIS, F.T. Clonagem e doenças do eucalipto. 2. ed. UFV, 2009. 500p.
8. AMORIM, L.; REZENDE, J.A.M.; BERGAMIN FILHO, A.; CAMARGO, L.E.A.; Manual de fitopatologia – doenças de plantas cultivadas, vol.2, 5. ed. Editora Ceres, 2016. 772p.
9. SOARES, R.V., BATISTA, A.C. Incêndios florestais: controle, efeitos e uso do fogo. Curitiba, PR. Os Editores, 2007. 264p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

10. SOARES, R.V.; BATISTA, A.C.; NUNES, J.R.S. Incêndios florestais no Brasil: o estado da arte. Curitiba, PR. Os Editores, 2009. 246p.
11. LEMES, P.G. Novo Manual de pragas florestais brasileiras. Montes Claros: Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais, 2021. 996 p.
12. DALMOLIN, D. A.; OLIVEIRA, J. R. de; PIRES, L. L.; LOPES, R. B. Fitopatologia. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

ÁREA 33: ENGENHARIA DE MINAS/LAVRA E TRATAMENTO DE MINÉRIOS (CAMPUS JURUTI)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGÊNCIA NACIONAL DA MINERAÇÃO. Coleção de Resoluções ANM. Brasília: Governo Federal do Brasil, 2020.
2. BALTAR, C. A. M. Flotação: em nova abordagem. Departamento de Engenharia de Minas - UFPE, Recife-PE, Brasil, 2021.
3. CHAVES, A. P. Teoria e Prática de Tratamento de Minérios, Vol. III. – Britagem, Peneiramento e Moagem. São Paulo. Oficina do texto, 2012.
4. DARLING P. SME – Mining Engineering Handbook. 3th ed. Littleton: SME Society for Mining, Metallurgy, and Exploration, Inc; 2013.
5. HARTMAN, H. L.; MUNTMAISKY, J. M. Introductory Mining Engineering. 2. ed. United States of America: John Willey & Sons, 2002.
6. LUZ, A. B., FRANÇA, S. C. A., BRAGA, P. F. A., 2018, Tratamento de Minérios. 6° ed. 984 p.
7. NAPIER-MUN, T. J., MORREL, S., MORRISON, R. D., KOJOVIC, T., 1999, Mineral Comminution Circuits: their operation and optimization. Queensland: Julius Kruttschnitt Mineral Research Centre. 435 p.
8. PERONI, R. L. Análise da sensibilidade do sequenciamento de lavra em função da incerteza do modelo geológico [thesis]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2002.
9. TRENNEPOHL, T. Manual de direito ambiental. 8th ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.
10. YAMAMOTO, J.K.; LANDIM, P.M.B. Geoestatística: conceitos e aplicações. São Paulo, Oficina de Textos. 2013.

ÁREA 34: ENSINO DE MATEMÁTICA (CAMPUS ITAITUBA)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. R. Cálculo. Vol. 1 e 2. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.
2. RESENDE, W. M. Dificuldades com o ensino de cálculo. Curitiba: Appris Editora, 2020.
3. STEWART, J. Cálculo. Vol. 1 e 2. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2022.
4. HAZZAN, Samuel. Combinatória e probabilidade. 8. Ed. Coleção fundamentos da



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

matemática elementar. São Paulo: Atual, 2019.

5. CAMPOS, C. R. WODEWAOTZKI, M. L. L.; OTÁVIO, R. J. Educação Estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. São Paulo: Autêntica, 2010.

6. TEIXEIRA, L. A.; BONI, K. T.; KIRNEV, D. C. B. Metodologia do ensino da matemática. Londrino: Editora e distribuição educacional S.A., 2017.

7. ALMEIDA, L. M. W.; SILVA, K. P; VERTUAN, R. E. Modelagem Matemática na educação básica. São Paulo: Contexto, 2012.

8. D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática. 12 ed. Campinas: Papirus, 2006.

9. D'AMBROSIO U. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. 6ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

10. MENDES Iran Abreu. Investigação histórica no ensino da Matemática. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

11. ANTON, H. Álgebra Linear com Aplicações. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

12. ANTAR NETO, Aref et al. Geometria Plana e Espacial. Fortaleza, Editora Vestseller, 2010.

13. SANTOS, F. J.; FERREIRA, S. F. Geometria analítica. Porto Alegre: Bookman, 2009.

14. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática? 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.

15. FIORENTINI, D. e LORENZATO, S. Investigação em Educação Matemática: Percursos Teóricos e Metodológicos. Campinas: Autores Associados, 2006.

16. AMORIM, J. Trigonometria e Números Complexos. Brasília: UNB, 2006.

17. MEIRA, Luciano; BLIKSTEIN, Paulo. Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem. SP. Editora Mc Graw Hill: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788584291748. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291748/>. Acesso em: 28 abr. 2023.

18. SANTOS, Clodoaldo Almeida dos. As tecnologias digitais da informação e comunicação no trabalho docente. Curitiba: Appris, 2017. 132 p. ISBN: 9788547304034.

ÁREA 35: ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (CAMPUS ITAITUBA)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. *Administração da Produção*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

2. TUBINO, D. F. *Planejamento e Controle da Produção: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

3. BALLOU, R. H. *Logística Empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

4. CHRISTOPHER, M. *Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços*. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2009.

5. NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. *Criação de Conhecimento na Empresa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

6. DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. *Conhecimento Empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual*. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
7. ROZENFELD, H. et al. *Gestão de Desenvolvimento de Produtos: uma referência para a melhoria do processo*. São Paulo: Saraiva, 2006.
8. BACK, N. et al. *Projeto Integrado de Produtos: planejamento, concepção e modelagem*. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.
9. TAYLOR, F. W. *Princípios da Administração Científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
10. WOOD Jr., T.; PICARELLI, V. *Gestão de Pessoas: fundamentos e tendências*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
11. MONTGOMERY, D. C. *Introdução ao Controle Estatístico da Qualidade*. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
12. PALADINI, E. P. *Gestão da Qualidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
13. SLACK, N.; BRANDON-JONES, A.; JOHNSTON, R. *Administração da Produção*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
14. GAITHER, N.; FRAZIER, G. *Administração da Produção e Operações*. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2005.
15. PMI – Project Management Institute. *Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK®)*. 7. ed. Newtown Square: PMI, 2021.
16. VARGAS, R. V. *Gerenciamento de Projetos: estabelecendo diferenciais competitivos*. 8. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2021.
17. BARBIERI, J. C. *Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
18. ELKINGTON, J. *Cannibals with Forks: the Triple Bottom Line of 21st Century Business*. Oxford: Capstone, 1999.
19. NAKAJIMA, S. *Introdução ao TPM: Total Productive Maintenance*. São Paulo: IMC Internacional, 1989.
20. BLANCHARD, B. S. *Maintainability Principles and Practices*. New York: Wiley, 2004.

ÁREA 36: CITOLOGIA/EMBRIOLOGIA/HISTOLOGIA/ANATOMIA: MORFOLOGIA (CAMPUS MONTE ALEGRE)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBERTS, B.; BRAY, A.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WALTER, P. *Fundamentos da Biologia Celular*. 6ª Edição ed. Artes Médicas Sul Ltda, Porto Alegre, 2017.
2. JUNQUEIRA & CARNEIRO-Biologia Celular e Molecular- R J. Ed. Guanabara Koogan S/A, 9ª edição, 2012.
3. GARTNER, L.P.; HIATT, J.L.-Tratado de Histologia - Ed. Guanabara Koogan S/A, 5ª edição, 2022, 426 p.
4. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J.; ABRAHAMSOHN, P *Histologia básica* - R J. Ed. Guanabara Koogan S/A, 13ª Edição, 2017.
5. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. *Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido*. 7ª



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

edição, Porto Alegre: Artmed, 2021.

6. MOORE KL, PERSAUD TVN, TORCHIA MG. Embriologia Clínica, 11ª Edição, GEN Guanabara Koogan, 2021.

7. ROSS, H.M. & ROMREL, L.J.-Histologia-Texto e Atlas. Ed. Médica Panamericana, 8ª edição, 2021, 1000p.

8. SADLER TW. LANGMAN - Embriologia Médica, 14ª Edição, GEN Guanabara Koogan, 2021.

9. SCHOENWOLF ET AL., LARSEN, Embriologia Humana, 5ª Edição, Ed. Elsevier, 2016.

10. SISSON, S.; GROSSMAN, J. D. Anatomia dos animais domésticos. 5ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 2 v.

ÁREA 37: ECOLOGIA (CAMPUS MONTE ALEGRE)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: De Indivíduos a Ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007. 752 p.

2. GOTELLI, N. J. Ecologia. 4ª Ed. Londrina: Editora Planta, 2009. 287 p.

3. GOTELLI, N. J.; ELLISON, A. M. 2011. Princípios de Estatística Em Ecologia - ARTMED EDITORA, 2011. 528 p.

4. RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

5. KREBS, J. R.; DAVIES, N. B. Introdução à ecologia comportamental. Ateneu São Paulo: Edusp, 1996.

6. MAGURRAN, A. E. Medindo a Diversidade Biológica. Curitiba: Editora da UFPR, 2013. 261 p.

7. ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 460 p.

8. ODUM, E. P.; BARRET, G. W. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 612 p.

9. PIANKA, E. R. Evolutionary ecology. New York: Harper & Row, 1983.

10. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2006. 576 p.

11. WILSON, E. O. Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

ÁREA 38: PSICOLOGIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM/PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E DA APRENDIZAGEM (CAMPUS MONTE ALEGRE)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Antunes, M.A.M. & Meira, M.E.M. (2003). Psicologia Escolar: práticas críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 128 p.

2. Boruchovitch, E. & Bzuneck, J.A. (2001). A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

3. Boruchovitch, E. & Bzuneck, J.A. (2004). Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola. Petrópolis: Editora Vozes.
4. Coll, C. (1996). Psicologia e Currículo. São Paulo: Ática.
5. Coll, C., Palacios, J. & Marchesi, A. (Orgs) (1996). Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas.
6. Contini, M.L.J. (2001). O Psicólogo e a Promoção de Saúde na Educação. São Paulo: Casa do Psicólogo.
7. Freller, C. (2001). Histórias de Indisciplina Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo.
8. Guzzo, R.S.L. (1999). Psicologia escolar: LDB e educação hoje. Campinas, Ed. Alínea.
9. Hernández, F.; Ventura, M. (1998). A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed.
10. Huguet, E., & Solé, I. (1999). Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed.
11. Joly, M. C. R. A. (2002). Tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo.
12. Joly, M. C. R. A., Santos, A.A.A. dos, & Sisto, F.F. (2005). Questões do cotidiano universitário. São Paulo: Casa do Psicólogo.
13. Macedo, L. (1994). Ensaios Construtivistas. SP: Casa do Psicólogo
14. Machado, A. M. (1994). Crianças de classe especial: efeitos do encontro da saúde com a educação. SP: Casa do Psicólogo.
15. Machado, A. M. & Souza, M. P. R. (Orgs.). (1997). Psicologia Escolar; em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo.
16. Mercuri, E., & Polydoro, S.A.J. (2003). Estudante universitário: características e experiências de formação. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária.
17. Wechsler, S.M. (1996). Psicologia escolar: Pesquisa, formação e prática. Campinas, Ed. Alínea.

ÁREA 39: MATEMÁTICA APLICADA (MONTE ALEGRE)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. R. Cálculo. Vol. 1. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.
2. ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. R. Cálculo. Vol. 2. 10ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.
3. ÁVILA, G. S. S. Cálculo. 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2003. Volume 1.
4. HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 11ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
5. STEWART, J. Cálculo. Vol. 2. 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2022.
6. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. Vol. 2. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
7. AYRES, F. Equações Diferenciais. Porto Alegre: McGraw-Hill, 1987.
8. ZILL, D. G. Equações diferenciais com aplicações em modelagem. 3ª ed. São Paulo: Cengage, 2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

ÁREA 40: MATEMÁTICA: GEOMETRIA E ÁLGEBRA (CAMPUS MONTE ALEGRE)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SANTOS, R. Um Curso de Geometria Analítica e Álgebra Linear. Belo Horizonte: Imprensa Universitária UFMG, 2002.
2. SANTOS, F. J.; FERREIRA, S. F. Geometria analítica. Porto Alegre: Bookman, 2009.
3. ZILL, D. G. Equações diferenciais com aplicações em modelagem. 3. Ed. São Paulo: Cengage, 2016.
4. BARBOSA, J.L. Geometria Plana. Rio de Janeiro: Projeto Euclides-IMPA, 1995.
5. TINOCO, L. Geometria Euclidiana por Meio de Resolução de Problemas. Rio de Janeiro: IM-UFRJ Projeto Fundação, 1999.
6. LIMA, Elon Lages. Geometria Analítica e Álgebra Linear: coleção matemática universitária. Rio de Janeiro: Sbm, 2014.
7. ANTON, H. Álgebra Linear com Aplicações. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
8. DOLCE, Osvaldo; POMPEU, José Nicolau., Geometria Espacial: posição e métrica. 7 ed. Coleção Fundamentos da Matemática elementar. São Paulo: Atual Editora, 2019.
9. ANTAR NETO, Aref et al. Geometria Plana e Espacial. Fortaleza, Editora Vestseller, 2010.
10. FILHO, E. A. Teoria Elementar dos Números. Editora Nobel, 1992.
11. ALENCAR FILHO, Edgar de. Iniciação a Lógica Matemática. Editora Nobel, 2002.

ÁREA 41: LETRAS-LINGUÍSTICA (CAMPUS RURÓPOLIS)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRITTO, L P. L. A sombra do caos – ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: Mercado de Letras, 1997.
2. CASTILHO, A. T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.
3. FIORIN, J. L. (org.) Introdução a linguística I: Objetos teóricos. 6ª ed., São Paulo: Contexto, 2010.
4. FIORIN, J. L. (org.) Introdução a linguística II: Princípios de análise. 5ª ed., São Paulo: Contexto, 2010.
5. GERALDI, J. W. A aula como acontecimento. São Carlos: Pedro & João, 2010.
6. ILARI, R. Introdução a semântica: Brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.
7. ILARI, R. Introdução ao estudo do léxico: Brincando com as palavras. São Paulo: Contexto, 2002.
8. LUCCHESI, D. Língua e sociedade partidas. São Paulo: Contexto, 2015.
9. MOTTA-MAIA, E. No reino da fala – a linguagem e seus sons. São Paulo: Ática, 1999.
10. NEVES, M.H. M. A gramática do português revelada em textos. São Paulo: ed. Unesp, 2018.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

11. PERINI, M. A. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
12. PILATI, Eloísa. Linguística, Gramática e Aprendizagem Ativa. Campinas: Pontes, 2017.
13. QUAREZEMIN, S.; OLIVEIRA, R. P. Gramáticas na escola. Petrópolis: Vozes, 2017.
14. ROBERTO, T. M. G. Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
15. SOUZA E SILVAM M. C.; KOCH, I. Linguística aplicada ao português: sintaxe. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.
16. VIEIRA, F. E. A gramática tradicional: história crítica. São Paulo: Parábola, 2018.

ÁREA 42: LITERATURA BRASILEIRA, LITERATURA PORTUGUESA (CAMPUS RURÓPOLIS)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OBRAS DE LITERATURA PORTUGUESA:

1. AMORA, Antônio Soares. Presença da Literatura Portuguesa – Era Clássica. Rio de Janeiro: Bertrand, 2008. Vol 2.
2. LUÍS DE CAMÕES. Lírica. São Paulo: Cultrix, 1997.
3. MOISÉS, Carlos Felipe. O poema e as máscaras: Introdução à poesia de Fernando Pessoa. Florianópolis, SC: Letras Contemporâneas, 1999.
4. MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.
5. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através de textos. São Paulo: Cultrix, 1997.
6. MOISÉS, Massaud (Dir.) A literatura portuguesa em perspectiva – Classicismo, Barroco, Arcadismo (vol. 2). São Paulo: Atlas, 1993. Campinas: Komedi/CESP/FALE/UFMG, 2002.
7. MOISÉS, Massaud. Presença da literatura portuguesa – Modernismo. São Paulo: Difel, 2006.
8. PESSOA, Fernando. Poemas completos de Alberto Caeiro. São Paulo: Martin Claret, 2006.
9. MOISÉS, Massaud. Romantismo-Realismo. São Paulo: DIFEL, 2006.
10. SARAIVA, A.J.; LOPES, Óscar. História da Literatura Portuguesa. 15. ed. Porto: Porto Editora, 2001.
11. SEABRA, José Augusto. O heterotexto pessoano. Perspectiva/USP, 1988. Coleção Debates.
12. SEABRA, José Augusto. Fernando Pessoa ou o poetodrama. São Paulo: Perspectiva, 1991.
13. SEGOLIN, Fernando. Fernando Pessoa: poesia, transgressão, utopia. São Paulo: Educ, 1992.

OBRAS DE LITERATURA BRASILEIRA

14. BERNARDO, Gustavo. O problema do Realismo de Machado de Assis [recurso eletrônico] / Gustavo Bernardo. – Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2012. recurso digital Formato: e-Pub Requisitos do sistema: Adobe Digital Editions Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-85-8122-090-1 (recurso eletrônico)
15. BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 44. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
16. COUTINHO, A. (Org.) A literatura no Brasil – introdução Geral. Niterói: José Olympio,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

2004.

17. COUTINHO, A. (Org.). A literatura no Brasil – era barroca/era neoclássica. Niterói: José Olympio, 2004.

18. COUTINHO, A. (Org.). A literatura no Brasil – era romantismo Niterói: José Olympio, 2004.

19. COUTINHO, Afrânio (dir.); COUTINHO, Eduardo de Farias (co-dir.). A literatura no Brasil – era Realista e era de Transição. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 2002.

20. COUTINHO, A. (Org.). A literatura no Brasil – era modernista. Niterói: José Olympio, 2004.

ÁREA 43: LETRAS-PORTUGUÊS (CAMPUS RURÓPOLIS)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DIONISIO, A. P. *et al.* Gêneros Textuais & Ensino. São Paulo: Parábola, 2010.

2. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais no ensino de língua. In: _____. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008, p. 145.

3. ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

4. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008, p. 145.

5. MOURA, Heliud L. M. Leitura, oralidade, escrita e reflexão linguística: uma proposta de integração entre as atividades de ensino de língua portuguesa. Diadorim: revista de estudos linguísticos e literários, v. 25, n. 2, novembro, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.35520/diadorim.2023.v25n2a56713>

6. KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2003.

7. BEZERRA, M. A; REINALDO, M. A. Análise linguística: afinal a que se refere? 2.ed. Recife: Pipa Comunicação. Campina Grande, PB: EDUFPG, 2020.

8. MENDONÇA, Márcia. Práticas de análise linguística, modalização e referenciação: ampliando e conectando objetos de ensino. In: PEREIRA, R. A; COSTA-HÜBES, T. da C. [Orgs.]. Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

9. RUTIQUEWISKI, A.; LEAL, A.; PEREIRA, L. da S.; SOUZA, S. A prática de análise linguística/semiótica na base nacional comum curricular: pontos e pespontos. In.: SOUZA, S.;

10. RUTIQUEWISKI, A. (Org20s.). Ensino de Língua Portuguesa e Base Nacional Comum Curricular: propostas e desafios (BNCC – Ensino Fundamental II). 1ª ed., Campinas – SP, Mercado de Letras, 2020, p. 155.

11. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A Educação Linguística. In: _____. Gramática: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2017.

12. BAGNO, M. A inevitável travessia: da prescrição gramatical à educação linguística. In.: BAGNO, M; STUBBS, M; GAGNÉ, G. Língua materna, letramento, variação e ensino. Parábola Editorial: São Paulo, 2002.

13. KLEIMAN, A. É preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

Campinas: Unicamp, 2005.

14. BRAGA, Maria Cecília Molica, Maria L. Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. 4ª ed., São Paulo: Editora Contexto, 2003. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572442220/>

15. MARTELOTTA, Mário Eduardo. Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso. São Paulo: Cortez, 2011.

16. BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

17. BAGNO, M. Preconceito Linguístico – o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2006.

18. O'NEILL, P; MASSINI-CAGLIARI, G. A discriminação e o preconceito linguísticos no português brasileiro e outras línguas: sugestões e recomendações. Português como Língua Estrangeira: múltiplos olhares, v. 9, n. 3. ago-dez/2021.

19. DIJK, T. A V. Discurso e poder. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572444064/>

20. VAN DIJK, T. A. Racismo e Discurso na América Latina. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2012.

21. LEITE, Marli Q. Preconceito e intolerância na linguagem. São Paulo: Editora Contexto, 2008. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572445382/>

22. HENRIQUES, C. C. Estilística em foco. In.: HENRIQUES, C. C. Estilística e discurso: estudos produtivos sobre texto e expressividade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. (p. 87)

23. MOREIRA, J. F. B. Estilo, texto e sentido. Natal: IFRN, 2019. 134 p. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1772/Estilo%2c%20texto%20e%20sentido.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

24. COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; PEREZ, José Roberto Rus; CARDOZO, Maria José Pires Barros. Educação e realidade amazônica. Volume 3. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018.

25. PENA-FERREIRA, E. et al. Estudos de linguagem na Amazônia: homenagem aos 15 anos do Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará. Santarém, Pará: Ufopa, 2023.

26. MELO, Ana Luiza de Oliveira; PAULA, Mayara Nicolau de. A teoria da transposição didática aplicada ao ensino de português como língua materna: reflexões sobre a formação de professores e o ensino de gramática na escola. Pesquisas em Discurso Pedagógico, n.31, dez. 2022.

27. RIBEIRO, S. B. C. A perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem e o texto como centralidade na BNCC: compreendendo e aplicando a Teoria Dialógica nas aulas de Língua Portuguesa. In.: RIBEIRO, S. B. C. (org.). Práticas pedagógicas do português e suas variações linguísticas: material teórico-didático. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. p. 75-96.

28. SOBRAL, A.; GUIMARÃES, F. T.; GIACOMELLI, K. Propostas para uma Perspectiva Dialógica Alteritária em Produção Textual a Partir da BNCC. Línguas & Letras, [S. l.], v. 23, n. 55, 2022.

DOI: 10.5935/1981-4755.20220029. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/29477>. Acesso em: 23 jul. 2025.

29. SUASSUNA, L. Elementos para a prática da avaliação em língua portuguesa. Perspectiva, Florianópolis, v. 30, n. 3, p. 1125-1151, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3qYafXd>

30. MARCURSCHI, B; SUASSUNA, L. (Orgs.). Avaliação em língua portuguesa: contribuições

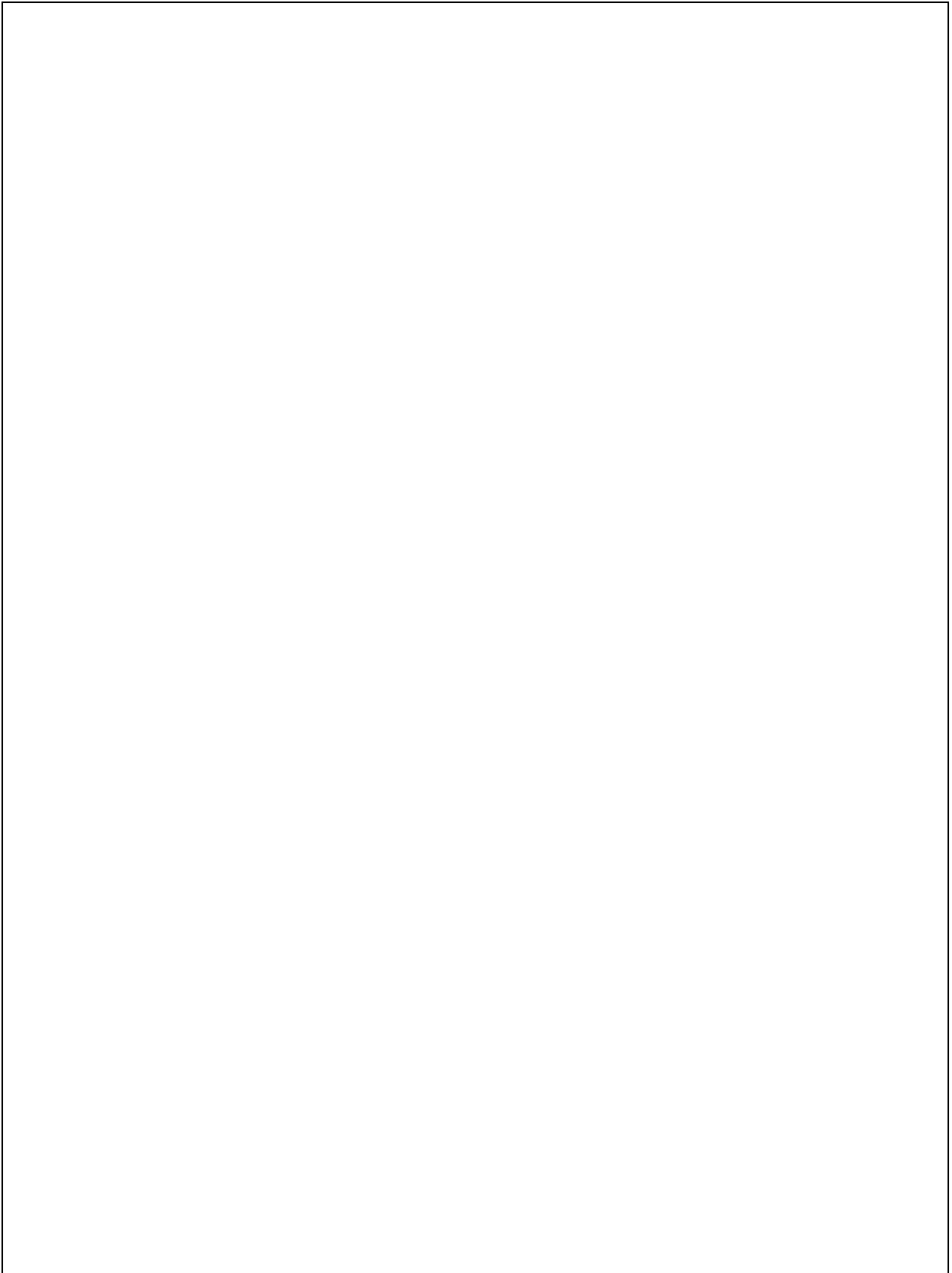


UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ





UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ